

Caracterização dos estomizados atendidos na atenção primária em município do Rio Grande do Sul

Valéria Baccarin Ianiski¹, Renata Breda Martins², Letícia Mazocco³, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁴, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka⁵, Claudine Lamanna Schirmer⁶, Carla Helena Augustin Schwanke⁷

¹Nutricionista, egressa do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica (GERONBIO), Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Bolsista CAPES/PROEX. Porto Alegre, RS, Brasil.

²Nutricionista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, PUCRS. Bolsista CNPq. Porto Alegre, RS, Brasil.

³Nutricionista. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, PUCRS. Bolsista CAPES/PROEX. Porto Alegre, RS, Brasil.

⁴Enfermeira. Doutora em Ciências-Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo. Professora do Departamento de Ciências da Vida (DcVida) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Porto Alegre, RS, Brasil.

⁵Enfermeira, graduada pela UNISINOS. Mestre e Doutora em Gerontologia Biomédica, EM/PUCRS. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.

⁶Nutricionista. Especialista em Saúde da Família e Comunidade. Mestre e doutoranda em Gerontologia Biomédica, PUCRS. Porto Alegre, RS, Brasil.

⁷Geriatra. Doutora em Gerontologia Biomédica. Professora do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, PUCRS. Porto Alegre, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO: A estomização decorre de um procedimento cirúrgico que acomete indivíduos de diferentes faixas etárias e relaciona-se com neoplasias intestinais bem como, com a agudização de doenças crônicas. **OBJETIVO:** Caracterizar indivíduos estomizados permanentes que são atendidos pela atenção primária em saúde em município localizado no noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil. **MÉTODOS:** Estudo transversal, com dados secundários obtidos do registro do sistema de Gerenciamento de Usuários com Deficiência da Atenção Primária no ano de 2017. As variáveis do estudo foram: sexo, faixa etária (20-59 anos: adultos; ≥60 anos: idosos), área de moradia (rural e urbano), tipos de estomia (colostomia; ileostomia e urostomia), doença de base para estomização e tempo de cirurgia (meses). As doenças de base foram classificadas de acordo com o Código Internacional de Doenças (CID-10). Os dados foram analisados por meio de frequência simples, média e desvio padrão, mediana e intervalo interquartil, com auxílio do software estatístico SPSS 20.0. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 69 indivíduos estomizados com média de idade de 60,62±16,74 anos (23 a 96 anos), sendo 58% (n=40) homens e 42% (n=29) mulheres. Os indivíduos em sua maioria eram idosos (60%, n=41), moradores de área urbana (81%, n=56) e apresentavam colostomia (86%, n=59). As doenças de base mais frequentes foram neoplasia maligna do reto (21,74%, n=15), neoplasia maligna do cólon (20,3%, n=14) e doença diverticular do intestino (14,5%, n=10), com mediana de tempo de 24 meses (8,5-54 meses). **CONCLUSÃO:** Observou-se uma predominância de idosos, homens, moradores da área urbana, com colostomia há 24 meses em decorrência de afecções intestinais.